

DESPIDA DAS MAMAS: O ECO COLETIVO DAS SOLIDÕES

Especialista Sayonara Accioly Silva Castellucci

Clínica de Assistência Multidisciplinar em Oncologia(AMO) – Centro de Pesquisa - Salvador/Bahia/Brasil
saccioly@gmail.com

INTRODUÇÃO

As mulheres atingidas pelo câncer de mama passam, a partir da experiência do adoecimento, a travar novas relações com o corpo modificado pela cirurgia de mama (mastectomia e quadrantectomia), que provocam profundas alterações corporais, configurando um campo mais abrangente, envolvendo corpo, gênero e sexualidade, tornando-os indissociáveis. Considerando que o contexto de significação da doença está intimamente ligado à representação social que ele envolve, a mama está associada à sexualidade, à maternidade e à feminilidade da mulher. Faz-se necessário levar em conta o contexto sociocultural em que essas mulheres estão inseridas para que possamos compreender como alguns símbolos culturais se fazem presentes na dinâmica da elaboração da imagem corporal, sobretudo quando aspectos físicos que estão atrelados a ideais de beleza são modificados devido à doença e seus tratamentos, como no caso do câncer de mama.

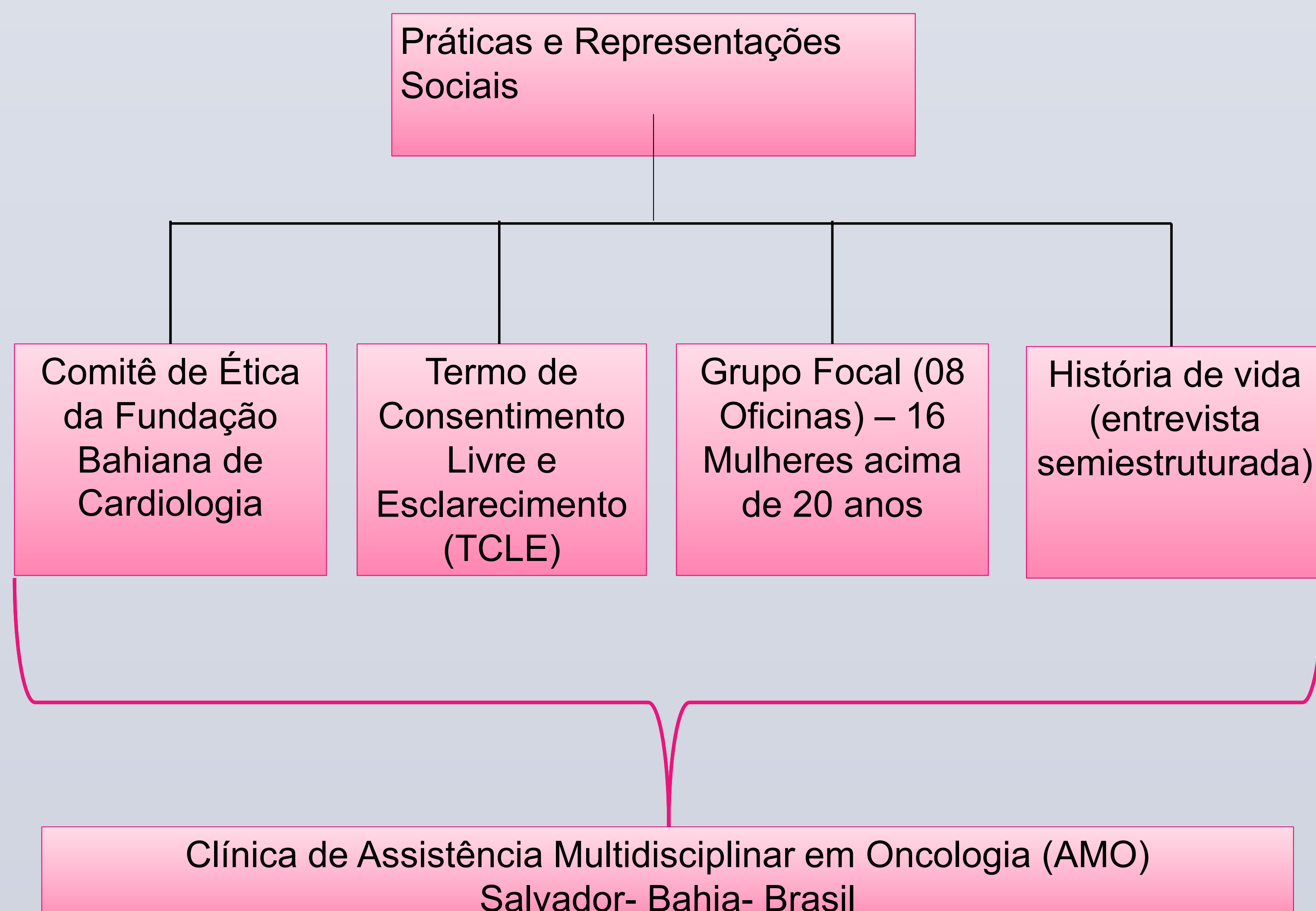
Após o diagnóstico, a mulher vivencia várias fases de conflito interno que oscilam desde a negação da doença à aceitação do tratamento, aprendendo a conviver com as alterações que vão desde a autoimagem à libido feminina.

OBJETIVOS

- ❖ Analisar a experiência de mulheres frente ao câncer de mama, no seu cotidiano e práticas do exercício da sexualidade pós-doença;
- ❖ Identificar quais estratégias de enfrentamento dessas mulheres diante do diagnóstico;
- ❖ Avaliar a necessidade de participar do grupo de ajuda mútua;
- ❖ Compreender como o câncer afetou a percepção dessas mulheres sobre si e quais as representações recriadas na vivência do tratamento e pós-tratamento;
- ❖ Investigar como se deu o compartilhar da experiência da doença, mutilação e outras perdas, analisando o processo de reelaboração de um novo corpo modificado.

METODOLOGIA

O trabalho tem como bases teórico-metodológicas as representações sociais do corpo e sexualidade. A abordagem qualitativa busca, essencialmente, a apreensão de significados. O desenvolvimento das oficinas, no grupo focal, foi a metodologia utilizada que permitiu chegar a essas mulheres de forma menos invasiva, respeitando o limite de cada uma delas.



Tela TRAVESSIA: Representando todo processo de descoberta do câncer ao seu tratamento, paralelo a representação social da doença, a nova reorganização do núcleo familiar, a readaptação de um novo corpo modificado, resiliências e conflitos. TRAVESSIA para a construção de uma nova MULHER, mais forte, com mais vontade de VIVER.

Tela e texto de Sayonara Castellucci

EM CONSTRUÇÃO PARA O DESFECHO FINAL...

A pesquisa encontra-se em andamento, mas podemos destacar alguns dados das oficinas que nos remete a algumas reflexões:

- ❖ O grupo focal é formado por mulheres plurais que estão juntas por uma dor comum, mantendo o respeito entre elas, ecoando a dor solitária através da construção de um vínculo afetivo. As oficinas tornaram-se um espaço de liberdade de si, respeitando o ser singular de cada uma.
- ❖ O trabalho, em alguma medida, fustigou uma reflexão e desconstrução do conceito da doença como uma sentença de morte no imaginário popular.
- ❖ Abriu caminhos de reflexão sobre as mudanças e perdas que o tratamento provoca que vão além da fisiologia. Cada mulher encontra uma estratégia de superação que permite uma sensação de transcendência de um corpo idealizado, mesmo que esse corpo seja o ponto de atribuição do campo simbólico.
- ❖ A precisão do tempo se curva ao desafio da relativização de uma ressignificação da própria existência.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- ❖ Susan Sontag. A Doença Como Metáfora. Rio: Graal, 2004.110 páginas.
- ❖ Le Breton, David, 1953 - A sociologia do corpo. Tradução de Sônia M.S Fuhrmann. 5. ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- ❖ VANCE, C. (1995). "A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico." Rio de Janeiro: Physis – revista de saúde coletiva, vol.05, n° 01, IMS/ UERJ.
- ❖ Rodríguez, J.A., & Sanchez, M.M. (1995). Valoración subjetiva de la calidad de vida em pacientes con cáncer de mama metastásico durante el tratamiento con quimioterapia. Clínica y Salud, 6, 83-92.